

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB

Nádia de Sousa Silva¹

Mestranda Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista FAPESB. Membro do grupo de Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE/CNPq). E-mail de contato: naddyasousa@hotmail.com

Maria Aparecida Sousa Gonçalves²

Especialista em Gestão Escolar pela UFBA. Professora do Ensino Fundamental I – II da Escola Municipal Januário Martins de Almeida. E-mail: mariaaparecidasousagoncalves6@gmail.com

Geisa Flores Mendes³

Doutora em Geografia pela UFS. Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Líder do Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE/CNPq). E-mail: geisauesb@yahoo.com.br

Resumo: O estágio supervisionado tem a finalidade de inserir os licenciandos na prática docente, relacionando a teoria aprendida no espaço acadêmico com a vivência da sala de aula. Essa prática acontece por meio dos períodos de observação, coparticipação e regência de classe, que visam proporcionar aos graduandos uma reflexão criativa e transformadora da prática docente, contribuindo de forma decisiva para a formação inicial do licenciando. Nesse sentido, esta pesquisa teve o propósito de analisar o significado do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Para a execução dessa pesquisa, foram utilizados estudos sobre a temática do estágio supervisionado, com destaque à contribuição dessa vivência para o processo de formação docente, e, para viabilizar esse estudo, e alcançar os objetivos delineados foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: *a priori* realizou-se um aprofundamento teórico conceitual, para fundamentar as questões a serem estudadas. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os licenciandos que já vivenciaram a prática do Estágio Supervisionado e com as docentes da Área de Ensino do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB, buscando identificar os elementos mais significativos acerca das memórias e representações destas sobre a experiência vivenciada.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Geografia.

Considerações iniciais

A pesquisa ora apresentada teve como objetivo primordial analisar o significado do Estágio Supervisionado para a formação docente do licenciando de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB buscando identificar quais as consequências dessa prática na formação do futuro docente. A discussão acerca do Estágio Supervisionado tem uma importante tarefa na área de ensino, pois deve ser capaz de desenvolver o olhar crítico do licenciando em Geografia contribuindo para que o mesmo possa refletir com mais profundidade sobre o ofício da docência.

Destarte, é evidenciado que o estagiário aplica os conhecimentos adquiridos com as experiências/vivências da universidade, com base em um planejamento que antecede o momento do Estágio. Por intermédio do Estágio Supervisionado sabe-se que o mesmo prepara o licenciando para o exercício da prática docente na qual ele deve abarcar conhecimento da realidade escolar, vivenciando o cotidiano da sala de aula e da escola. Essa prática visa proporcionar aos graduandos uma reflexão criativa e transformadora da prática docente.

Os discentes, ao ingressarem no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, muitos socializam com outros alunos que mesmo estando em um curso de licenciatura, tem dúvidas se realmente querem seguir carreira para a profissão docente. Durante alguns momentos de socialização das vivências do Estágio na Universidade, alguns licenciandos afirmaram que a escolha para a atuação em sala de aula só ocorre depois do cumprimento da prática do Estágio Supervisionado.

Nessa perspectiva, a experiência do Estágio Supervisionado deve proporcionar ao graduando uma articulação entre teoria e prática, uma vez que são dimensões indissociáveis. Diante dessa premissa, compreende-se que o desenvolvimento acerca do Estágio envolve reflexão e inserção dos licenciandos no âmbito escolar.

O estudo possibilitou o conhecimento da realidade que envolve a prática do Estágio Supervisionado e permitiu a identificação das dificuldades, perspectivas e desafios desses sujeitos ao vivenciar essa experiência.

Reflexões Teóricas sobre o Ensino de Geografia, Formação de Professores e Estágio Supervisionado

As reflexões sobre o ensino de Geografia têm sido marcadas por inúmeros debates epistemológicos no âmbito da Ciência Geográfica. Sobre essa discussão, Cavalcanti sinaliza que “[...] as últimas décadas têm sido marcadas por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, também intensas, no mundo e na organização das sociedades” (2007, p.15).

A Geografia tem papel fundamental na sociedade, pois possibilita ao estudante uma compreensão mais aprofundada de sua realidade, bem como o significado de sua espacialidade. No Brasil, essa ciência teve o seu marco de renovação no fim da década de 1970, período em que ocorreram inúmeras mudanças com um movimento muito conhecido, o da Renovação da Ciência Geográfica. Corroborando essa ideia Cavalcanti (2002) destaca que,

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia (CAVALCANTI, 2007, p.17).

A compreensão do espaço geográfico para o aluno configura-se num processo complexo, pois a análise deste passa pelas interpretações vivenciadas hoje, sobretudo, sob o viés das práticas sociais construídas por diversos sujeitos, considerando os diferentes olhares provenientes da compreensão no/do mundo atual. Nessa direção, Cavalcanti (2007), assinala,

A ideia que subjaz nessas interpretações é a de que estamos vivenciando, hoje, um espaço fluido, não-“localizável” mecanicamente, e um tempo irreversível, imprevisível e simultâneo. As práticas sociais realizam-se, concomitantemente, num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num mesmo espaço onde há tempos diversos. Nesse sentido, a compreensão do mundo atual requer a percepção de uma nova “conexão” espaço-tempo, tornando-se uma só categoria de explicação da realidade (CAVALCANTI, 2007, p.17).

Esse viés analítico evidencia o caráter demasiadamente descritivo que a Geografia adquiriu ao longo de sua sistematização como ciência. Isso contribuiu para que essa disciplina

tenha sido encarada, durante muito tempo, apenas como um conhecimento mnemônico, descritivo e desinteressante para o aluno. O contexto atual exigiu muitas renovações na Geografia. A partir dessa premissa, Cavalcanti (2007) é bastante enfática ao defender que as transformações da ciência geográfica consideraram as reformulações significativas no campo da Geografia.

A construção de um autêntico conhecimento geográfico no ensino de Geografia não deve limitar-se às descrições. Para que seja significativo para o aluno, o ensino deve primar pela compreensão do espaço geográfico numa perspectiva crítica, levando em conta a dimensão das relações sociais em suas contradições. Nesse sentido, Cavalcanti (2007), afirma,

[...] o ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVALCANTI, 2007, p.20).

Segundo Selbach (2010), o ensinar bem Geografia começa com a vivência que o aluno já possui e é esse aprendizado que o mesmo experimenta que permite afirmar que: “[...] a ideia de ensinar está muito próxima do aprender” (SELBACH, 2010, p. 40). Na acepção do referido autor,

[...] ensinar bem começa sempre com o resgate dos saberes geográficos que o aluno possui. Aquilo que ela já aprendeu com a vida que vive e com o espaço geográfico que o cerca deve oferecer “ganchos” essenciais para a consolidação de sua aprendizagem (SELBACH, 2010, p.40-41).

A premissa básica do ensino de Geografia deve ser a de instigar o aluno para o desenvolvimento da capacidade de apreensão da dimensão espacial da realidade, uma vez que a prática da cidadania requer uma consciência espacial, presente desde o simples deslocamento diário dos indivíduos até os posicionamentos necessários sobre, por exemplo, as grandes questões globais.

As atividades diárias atuais requerem do cidadão a consciência da espacialidade inerente aos fenômenos, fatos e acontecimentos de que participa. Nessa perspectiva, a finalidade de ensinar Geografia deve contribuir para a formação dos raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço.

É evidente que ao partir da vivência cotidiana do aluno, do seu espaço vivido, constata-se as possibilidades de leitura do espaço geográfico por parte do educando, pois o mesmo já traz consigo essa bagagem e esse sentimento de pertencimento. A mediação do conteúdo, a partir do observado, do concreto, constitui uma forma investigativa de aprendizagem e conhecimento. Pontuschka et. al. (2007), sinalizam que,

Na formação de professores e alunos, é essencial o domínio da leitura do espaço por meio de observação espontânea e dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades. Tais procedimentos constituem pontos de partida e chegada, nos quais se constroem os parâmetros reais para a compreensão de espaços locais e de regiões bem mais distantes (PONTUSCHKA et. al., 2007, p.39).

A Ciência Geográfica tem a capacidade de ir além da descrição em diversos aspectos, tanto históricos como ambientais e deve também procurar o seu significado, no entanto, para isso são indispensáveis tanto referências teóricas quanto conceituais. O ensino geográfico nas escolas é considerado, ainda hoje, como complexo, no entanto, a cada dia é possível superar esses diversos desafios que são colocados, analisando essa relação que existe entre sociedade e natureza.

A reflexão sobre o processo de formação docente é permeada pelas discussões referentes às práticas de ensino. Muito se tem discutido sobre essas questões, e nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam a relevância da discussão sobre a Prática de Ensino como elemento articulador da formação docente. Para os autores, é necessário situá-la no debate atual da formação de professores, assim, destacam-se as reflexões sobre o Estágio Supervisionado, sobretudo na construção da identidade do professor.

Nessa discussão, Mendes et al. (2013) defendem a ideia de que a identificação docente configura-se como uma construção na memória e nas representações sociais. As autoras assinalam que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos” (MENDES et al., 2013, p.2). De acordo com as autoras, os saberes que o aluno-professorando traz consigo, irão influenciá-lo posteriormente na sua prática pedagógica em sala de aula.

Contextualizar o Estágio Supervisionado no processo de formação docente é contemplar os desafios que se interpõem no processo de ação reflexiva e que respaldam, de

certa forma, o fazer pedagógico. Nessa discussão “[...] reside o diferencial desta prática, pois oportuniza vislumbrar a realidade, ao mesmo tempo em que, inquieta e provoca a necessidade de mudança” (DOMINGUES e GUSSO, 2005, p. 516).

Convém discutir também a relevância da formação inicial e estágio supervisionado pautados na realidade. Nesse sentido, Barreiro e Gebran (2006), sinalizam:

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.21).

Essa discussão remete à análise da formação inicial e ao exercício da prática docente. Nesse viés, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam que a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Dessa maneira, deve assentar-se em concepções e práticas que conduzam à reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Assim, o Estágio Supervisionado torna-se uma atividade balizadora para o processo de formação docente, em que os alunos-professorandos têm a oportunidade de experienciar o cotidiano escolar, o que pode repercutir, ainda, na prática do professor regente, delineando novas expectativas que possibilitem potencializar o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da sua prática docente.

A formação docente deve articular teoria e prática constantemente, postura esta que prepara o licenciando para uma boa atuação em sala de aula. Oliveira (2011), sinaliza que,

A formação e o exercício da docência nesta perspectiva se traduz num constante processo de reelaboração destes saberes a partir da reflexão sobre a própria prática que produz a teoria na vivência da profissão confrontada com a teoria adquirida na formação que fundamenta esta *práxis* docente (OLIVEIRA, 2011, p.54-55).

Assim, o Estágio configura como uma parte da formação que auxilia o estudante a vivenciar outras possibilidades de conhecimentos. É sabido que, é por meio do Estágio Supervisionado que o licenciando dá o primeiro passo para sua inserção na atividade docente. Oliveira (2011), salienta que “[...] o estágio pode ser vivenciado de maneira a possibilitar ao

licenciando diversas situações de aprendizagem, uma vez que o seu principal objetivo é permitir ao futuro professor iniciar o exercício da docência” (OLIVEIRA, 2011, p.49).

Nessa direção, o Estágio Supervisionado permite a correlação entre a teoria e a prática, uma vez que, ambas são indissociáveis e de extrema relevância para o licenciando de Geografia, pois é por meio dessa vivência que o graduando experiencia esse primeiro contato com os alunos, com a sala de aula, com a comunidade escolar, bem como com o ambiente no qual o mesmo será posteriormente inserido.

Por intermédio das abordagens teóricas brevemente delineadas é possível concluir que as discussões teóricas se configuram como elementos de análises indispensáveis para a compreensão da importância do Estágio na formação do professor de Geografia.

Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos estabelecidos para a consecução dessa pesquisa foram utilizados alguns procedimentos metodológicos. *A priori* realizou-se um levantamento teórico por meio das referências selecionadas para fundamentar o tema a ser estudado, discutindo a proposta dessa pesquisa.

Foram consultados livros, dissertações e artigos que abordam a temática acerca do Estágio Supervisionado. Nessa perspectiva, foram utilizados alguns autores como: Barreiro (2006), Gebran (2006), Cavalcanti (2007), Pontuschka (2007), Mendes (2013), Oliveira (2011), Selbach (2010) entre outros, além da pesquisa realizada em documentos oficiais que regulamentam a prática do Estágio Supervisionado no âmbito dos cursos de Licenciatura.

Na segunda etapa, ocorreu a elaboração de instrumentos de coleta de dados. Paralelamente ao amadurecimento teórico foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa, os licenciandos em Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Com base nesse levantamento foram contemplados os discentes ingressantes em 2012.1, 2011.1, 2011. 2 e 2010.2, matriculados nos V, VI, VIII e IX semestres. As questões propostas buscavam compreender as percepções que esses estudantes apresentavam acerca do Estágio Supervisionado. Este procedimento requereu estudos e análises a partir dos objetivos delineados para a pesquisa, pois mediante as respostas dadas pelos graduandos, os mesmos puderam ser alcançados. Também foram realizadas entrevistas com as professoras da área de ensino de Geografia da UESB com o objetivo de compreender a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente.

A pesquisa contou, ainda, com observações em sala de aula, participação nos planejamentos com os estagiários e nos relatos de experiência por meio das vivências dos licenciandos no Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa investigativa com o intuito de melhor compreender o significado da experiência do Estágio e sua contribuição na formação do licenciando em Geografia. Com base na articulação das etapas mencionadas foi possível analisar, com mais profundidade, as expectativas, dificuldades e desafios que permeiam a experiência vivenciada do estágio Supervisionado pelos graduandos. Assim, com base no exposto foi constatado que o Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da UESB é considerado um “divisor de águas” para a formação docente desses licenciandos, sendo um elemento definidor da carreira profissional futura, assim é possível afirmar que após o Estágio Supervisionado o licenciando decide se realmente deseja atuar em sala de aula ou não.

O Estágio como espaço de troca: a socialização das vivências

O Estágio Supervisionado é em sua essência a correlação entre teoria e prática, esta vivência proporciona ao licenciando a troca de experiências que reorienta e o faz pensar em suas práticas. Nessa vertente analítica, compreende-se que esse momento instiga o graduando a buscar o compromisso com o ensino e a aprendizagem, pois por meio dos seus estudos realizados, esse estudante irá mediar o conteúdo em sala de aula com domínio e segurança.

Essa experiência possibilita ao aluno-estagiário repensar e refletir que profissional é esse que está inserido no mercado de trabalho. O Estágio é um momento de reflexão dessa prática, pois o licenciando se apresenta para a sociedade como professor. Assim, essa oportunidade requer muita seriedade e deve ser considerada como um tempo de possibilidades, de aprendizado, ocasião de mostrar à comunidade escolar o seu potencial.

Nos relatos apresentados pelos licenciandos-estagiários, durante a apresentação dos seminários de Estágio Supervisionado, esses graduandos socializaram suas experiências, surpresas, compartilhando suas vivências adquiridas ao longo do semestre. Nessa perspectiva, alguns licenciandos que cumpriram os créditos dos estágios, relataram sua experiência, revelando o sentido dessa vivência dentro da sala de aula. A estudante B enfatizou:

O Estágio é uma experiência muito gratificante, mesmo sendo uma fase muito difícil. Falo isso porque estar na sala de aula é uma responsabilidade é

muito grande. O Estágio por ser supervisionado dá uma segurança, é algo indispensável para a formação docente. Claro, que não poderei de retratar que tem-se problemas e dificuldades, portanto chegando ao fim eu as superei e estou super feliz, posso dizer que mais aprendi do que ensinei, foi verdadeiramente uma experiência enriquecedora (Relato de experiência apresentado em 2014).

As experiências relatadas nesse seminário trouxeram inúmeras contribuições tanto para os licenciandos que já realizaram o Estágio Supervisionado como para os graduandos que ainda irão experienciar essa prática. Partindo desse pressuposto, foi observado que durante a exposição dessas narrativas os discentes apontaram o Estágio como sendo uma ferramenta essencial na formação do professor de Geografia da UESB. Para retratar essa evidência o licenciando A destacou:

O Estágio na minha concepção é uma nova experiência, é uma experiência diferente, é o momento essencial do curso, mesmo com tantas dificuldades encontradas dentro da escola. O aluno-estagiário precisa estar preparado, pois três desafios são encontrados na escola. Primeiro o colégio não possui uma estrutura muito legal (as luzes não apagavam de jeito nenhum, mesmo estando de dia). Segundo, o barulho incomoda o professor de dar aula e terceiro o celular em sala de aula (Relato de experiência apresentado em 2014).

O Estágio Supervisionado é uma prática imprescindível para a formação docente, pois faz parte de um processo de viver criativamente e pensar diariamente sobre seu exercício, levando o discente a reflexão se realmente quer atuar em sala de aula ou não. Corroborando esse entendimento o licenciando C afirmou:

Passar pelo Estágio é experienciar um momento único e singular na vida de qualquer pessoa que tenha o sonho de ser professor. Acho essa prática de estágio como algo enriquecedor e positivo. Vejo esse momento como o momento de acordar mesmo e levar a sério tudo aquilo que aprendemos na academia, pois estamos lidando com pessoas e estamos prestando serviço para a sociedade. É o nosso nome que está em jogo. Passar pelo estágio é escolher se vai continuar ou não na docência. E eu fiz minha escolha, quero ser professora (Relato de experiência apresentado em 2014).

Os licenciandos, durante a exposição dos seus relatos, retrataram aspectos positivos e também negativos experienciados durante a realização da prática do Estágio Supervisionado. Dessa maneira, o olhar que cada graduando possui em relação ao exercício da docência se

legítima e se materializa em suas práticas. Diante do que foi exposto, o licenciando D salientou:

A minha experiência foi uma muito boa, o momento de observação e coparticipação também é muito importante, só que gostaria de fazer uma ressalva, apesar de já lecionar, é complicado, pois pegamos alunos na III Unidade sem conhecê-los. É um grande desafio, muitos alunos indisciplinados, brincando de aprender e atrapalhando quem quer aprender de verdade, quem leva a sério os estudos. A formação do professor é muito importante, tem que começar por nós mesmos o querer ser um bom profissional na nossa área, para isso precisamos ser estimulados, mesmo diante de tantas dificuldades encontradas durante esse período, eu posso dizer que foi satisfatório por saber que eu consegui alcançar os meus objetivos (Relato de experiência apresentado em 2014).

A Figura 01 mostra as representações sociais acerca do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB, que já realizaram o Estágio.

Figura 01 – Elementos que configuram o Estágio Supervisionado na visão dos licenciandos de Geografia da UESB que já realizaram o Estágio.



Fonte: SILVA, N. S., Pesquisa de campo, 2014.

Nesse contexto, as narrativas dos alunos-estagiários revelam, também, as representações que eles constroem acerca da experiência do Estágio Supervisionado. De acordo com os licenciandos, trata-se de uma vivência muito significativa, uma vez que permite experienciar, de modo único e enriquecedor, as primeiras vivências da prática docente. A análise das narrativas permite perceber que para muitos graduandos, esse contato com a sala de aula foi um momento muito bom e uma experiência de muito aprendizado, haja vista que essa prática oportuniza ao licenciando a vivência da docência.

Nessa perspectiva, entende-se que o Estágio Supervisionado é um elemento fundamental no processo formativo e da construção do saber. Assim, é importante destacar que essa atividade se constitui, também, como um componente integrador do conhecimento acadêmico. A partir dessa compreensão, o Estágio Supervisionado configura-se como um “divisor de águas” num Curso de Licenciatura, é, portanto, um momento decisivo para a construção da identidade do licenciando como docente.

Considerações finais

A experiência adquirida durante a realização do Estágio Supervisionado apresenta diversas contribuições que se dão por meio desta vivência, que são fundamentais para a construção da formação profissional. Assim, é válido destacar que o Estágio Supervisionado materializa a relação definitiva entre teoria e prática, evidenciando que ambas são indissociáveis. O Estágio é marcado por vários momentos e, em cada um deles, a articulação entre a teoria e a prática se revela no exercício da prática docente.

A prática do Estágio Supervisionado visa proporcionar aos licenciandos em Geografia da UESB, o exercício da atividade profissional a qual irá exercer. Destarte, é nesse momento que se oportuniza de modo mais contundente a reflexão e o conhecimento no sentido de associar teoria e prática, adquiridas por meio de situações reais do cotidiano escolar.

Uma indagação foi norteadora da consecução deste estudo: Por que o estágio supervisionado pode ser decisivo na formação docente em Geografia? Para responder a tal indagação foi imprescindível uma busca mais aprofundada nos aportes teórico-metodológicos e também a realização de entrevistas semiestruturadas, para que se pudesse analisar o significado do Estágio Supervisionado e as suas contribuições para a formação e identidade docente.

Pode se afirmar, com base nas premissas basilares que nortearam essa pesquisa, que o Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação docente, uma vez que por meio da realização dele, o licenciando vivência a prática em sala de aula e decide se realmente quer exercer a profissão docente. Assim, o Estágio se configura, verdadeiramente, como um “divisor de águas” na vida do profissional docente.

Referências

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. E. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DOMINGUES, G. S; GUSSO, S. F. K. **Estágio Supervisionado e formação de professores: a integração necessária para a formação docente**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI143.pdf>. Acesso em: 21 de jul. de 2014.

MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia In: **Anais do 12º ENPEG**. João Pessoa: UFPB, 2013.

OLIVEIRA, S. M. V. **Formação da identidade docente: Estágio supervisionado, memória e representações sociais**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2011.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI. T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.